

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

TEMPO PASCAL

Decorre o tempo depois de Páscoa na liturgia cristã.

Os fiéis bebem avidamente as alegrias da ressurreição triunfante do Senhor, anunciada ao mundo, desde a meia noite do sábado santo e domingo da ressurreição, com esultante alegria, expressa pelo estralar dos foguetes, pelo repicar festivo dos sinos, pelo tintar das campainhas e pelos tapetes de flores espalhadas pelos caminhos à passagem do Senhor em visita pascal entre cânticos e aleluias.

Entretanto no deslizar do tempo, no apagar e acender de cada dia que passa, a liturgia vai-nos recordando, para a santificação das almas, os principais passos da vida do Senhor após o triunfo da sua ressurreição.

Recorda-nos as visitas que o Senhor fez às pessoas amigas e da sua mais íntima convivência, aparecendo a Maria Madalena no jardim do Calvário, a dois discípulos tristes e descrentes no caminho de Emaús, aos apóstolos, muito receosos e desconfiados, aos apóstolos novamente com ausência de São Tomé e depois com a sua presença,

aos discípulos no mar da Galileia, etc.

O Senhor nessas visitas tinha a maior preocupação de provar aos seus amigos que Ele era o mesmo, que era o Senhor Deus ressuscitado, exigindo depois que eles dessem ao mundo testemunho seguro da sua divindade para que, pela fé no Senhor e pelo cumprimento da sua lei, as almas se salvem através dos tempos e assim a sua missão seja cumprida com o melhor êxito.

Prolonga-se o tempo pascal até à Ascensão do Senhor que teve lugar quarenta dias após a sua ressurreição.

Na primeira parte deste santo tempo a liturgia apresenta-nos todas as aparições de Jesus relatadas nas Escrituras, e na segunda parte prepara-nos para a despedida do Senhor recordando-nos os seus belíssimos diálogos de saudade, de partida, quando preparava os seus discípulos para a sua ascensão gloriosa.

Confiemos no Senhor e desprendámo-nos da terra vivendo com os olhos no Céu.

P. A. F.

POESIA



Hei-de Vencer!...

Com coragem,
Hei-de dizer
A' vida
Que vim
Para vencer!...
Com coragem,
Ainda,
Hei-de calcar
O palco
Da vida!
Hei-de florir
Antes de morrer!...
Hei-de ressuscitar...
...Em seguida!...

SIMÕES DA ROCHA

Activam-se os preparativos para as FESTAS DAS CRUZES

que vão decorrer nesta cidade, de 30 de Abril a 3 de Maio próximo

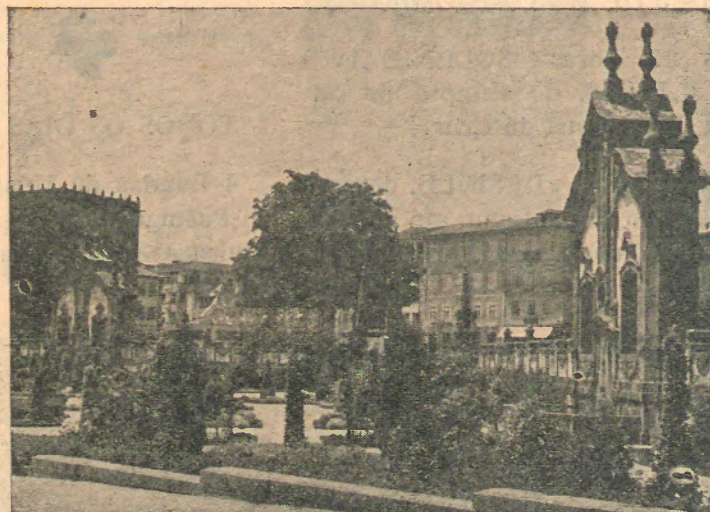
Principiaram activamente os preparativos para os grandes festejos cívicos que vão decorrer de 30 de corrente a 3 de Maio próximo.

Iluminam-se febrilmente as ruas e os principais monumentos da cidade, e erguem-se os primeiros guiões festivos. No vasto campo da feira, são montadas, diariamente, barracas de quinilharias, carricéis, pistas de automóveis e outros divertimentos.

É grande a azáfama, também, no Parque da Cidade, onde se procede à cobertura total do Rink de Patinagem que funcionará como Pavilhão Gimnodesportivo e no qual se realizarão alguns números do programa.

A urbe movimenta-se, enfim, alindando-se e preparando-se para receber os inúmeros forasteiros que hão-de visitá-la por ocasião das tra-

O JARDIM
DAS
BARROCAS



dicionais Festas das Cruzes, as primeiras do ciclo estival das grandes romarias.

Praza a Deus que o principal número do programa — o Sol — brilhe intensamente nesses dias, bafejando com calor a nossa querida terra, para maior luzimento dos festejos cívicos, cuja fama há muito já ultrapassou as nossas fronteiras.

Há dias, estiveram em Tui o Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, e o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Vasco de Faria, a dirigir convites a várias individualidades das províncias de Pontevedra e Orense para assistirem, em 1 de Maio próximo,

(Continua na 2.ª página)

«HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO QUE ESPERA POR SI»

BRIGADAS ITINERANTES DE TURISMO

Parecerá, à primeira vista, que num país de sol como o nosso, a palavra Turismo anda especialmente associada ao Verão. De facto, habituámo-nos a ver pelas nossas estradas ou nas nossas praias, durante a época estival, gente que não temos mais oportunidade de encontrar no resto do ano. E, pronto, acaba-se assim, na opinião de muitos nós, de ano em ano, o Turismo, como tratando-se de fenómeno cíclico que por si acabasse e por si recomeçasse, numa espontânea e fiel renovação.

Ora, o Turismo não é isso. O Turismo é qualquer coisa que raras vezes acontece por si, que precisa de ser planeada, organizada e que, depois de posta em execução, precisa de ser acarinhada. Assim à maneira duma planta que não é bravia nem chega que se espete de estaca.

Na nossa terra, considerando só o espaço continental, essa indústria — tão ao gosto dos nossos dias e tão proveitosa para quem sabe desenvolvê-la — é de todo o ano. E paralelamente todo o ano exige trabalho, esforços, preparação, carinho. Evidentemente que tudo doseado e escolhido segundo as ocasiões. Seja como quem diz: primeiro o trabalho e o esforço da preparação; depois, o trabalho, que se aprende a fazer nessa fase de preparação, e o carinho.

A Direcção-Geral do Turismo, de acordo com a sua missão, está sempre atenta ao que se afigura necessário para o desenvolvimento e progresso de tudo quanto constitui o objecto da sua actividade. Daí as muitas iniciativas constantes do seu Plano para 1970, e outras já em vias de aplicação.

Aplicando a lição que manda semear a tempo para que tenhamos colheita na devida altura, procedeu-se à realização de brigadas itinerantes de formação. Destinadas

umas a exercer a sua acção no campo da Hotelaria e outras nos aspectos mais específicos ligados ao turismo, ao prepará-las, a Direcção-Geral do Turismo teve em mente uma actualização e aperfeiçoamento dos processos e condições em que actuam os organismos interessados nessa actividade.

Nesta altura do ano, desenvolvem já a sua acção duas dessas brigadas. Ambas têm a seu cargo um trabalho importante. Todavia as características que o Turismo está a tomar de ano para ano, no que respeita ao seu alargamento a todas as classes, leva decerto a pensar na importância da acção das que devem transmitir conhecimentos necessários para uma recepção turística, senão perfeita pelo menos conveniente.

A principal missão das brigadas itinerantes de formação turística consiste na sua mentalização, para o efeito, da população em geral e no aperfeiçoamento da preparação dos organismos locais dessa actividade. Entende-se, pois, que receberão a sua visita as Comissões Regionais, as Juntas e as Comissões Municipais de Turismo e, quanto ao Ultramar, o Centro de Informação e Turismo. Esta enumeração não si-

(Continua na 2.ª página)

Um Aniversário

Na última terça-feira, 14 do corrente, festejou mais um aniversário natalício o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, muito ilustre Director de Jornal de Barcelos.

Pela passagem de tão feliz data, todos os que trabalham neste semanário endereçam ao distinto conterrâneo e querido amigo afectuosas felicitações, desejando-lhe muita saúde e longa vida na companhia de Sua Ex.ma Esposa e filhas.

Barcelos dia-a-dia

Um pavilhão para espectáculos culturais e desportivos

E não é notícia, o empreendimento que a Câmara Municipal, da presidência do Dr. Vasco de Faria, acaba de oferecer à cidade, como prenda da ilimitada dedicação e entusiasmo que tanto o caracteriza. Os valores de que a nossa terra é fértil, infelizmente, têm vivido adormecidos, nomeadamente nos campos da cultura, arte e desporto, cuja propagação se relaciona numa louvável política de acção, que se abre progressivamente, em prol dos inestimáveis benefícios de que Barcelos, está tão carecida.

A construção do referido pavilhão — autêntico pavilhão gimno-

desportivo — está a erguer-se entusiasmamente no formosíssimo recinto do Parque da Cidade. É inegavelmente uma iniciativa arrojada, executada sem amputações, ou economias que limitem a sua funcionalidade, isto é, sem aquelas inibições, que tolhem tanta vez, obras

(Conclui na 2.ª página)

Cónego R. Alves de Novais

No próximo domingo, dia 19, ocorre o aniversário natalício do nosso bom amigo, Reverendo Cónego Rodrigo Alves de Novais, ilustre Arcipreste de Barcelos.

Ao registarmos tão grata efeméride, saudamos, desde já, Sua Reverência, com votos sinceros de muita saúde e felizes anos de vida.

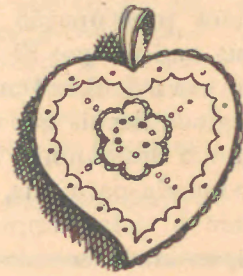
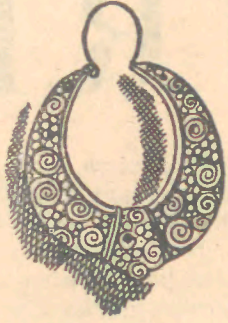
FESTAS DAS CRUZES 1970

(Continuação da 1.ª página)

ao «Dia de Espanha», número incluído no programa das Festas das Cruzes e dedicado ao país vizinho.

Espera-se a presença dos governadores civis das cidades provinciais, presidentes das Deputações provinciais, alcaides, jornalistas, figuras da rádio e outras personalidades de relevo daquelas cidades e ainda da de Vigo, bem como grande número de espanhóis que, aproveitando, certamente, o facto de ser feriado nacional no seu país, se deslocarão à nossa terra, compartilhando connosco umas horas de alegre e festivo convívio.

Desta forma, se estreitarão cada vez mais os laços de amizade entre os dois países vizinhos e amigos.



VISTOSAS ILUMINAÇÕES E ORNAMENTAÇÕES.

N. B. — O acesso a Barcelos e estacionamento dentro da cidade, serão devidamente organizados por brigadas da P. V. T. e P. S. P.

A FRONTEIRA DE VALENÇA ESTÁ ABERTA, COM FACILIDADES, DURANTE OS DIAS DE FESTA.

Brigada Itinerante de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

gnífica, porém, de modo algum, que se desenvolva apenas aqui o trabalho das brigadas itinerantes. O seu programa e a sua acção têm de ser forçosamente vastos — e intensos. Desde a mentalização turística da população ao fornecimento aos funcionários dum mínimo — o ideal seria um máximo — de instrução sobre maneiras de receber e de informar com competência, não terão pouco que fazer.

Para receber o turista, o funcionário dum órgão de turismo deve possuir, além da delicadeza e da amabilidade próprias dum cidadão civilizado, o conhecimento adequado de línguas, uma informação completa da região que serve, além da capacidade de contactar com pessoas de todas as classes e dum espírito, digamos, de ajuda que exceda até, quando necessário, o campo profissional.

Partamos do princípio de que a formação social dos funcionários dos órgãos locais de Turismo é boa, embora infelizmente nem sempre assim aconteça. Haverá então que velar por que tenham a cultura indispensável. A título de exemplo, refiram-se, sumariamente, os principais capítulos do programa de trabalho da Brigada Itinerante que percorre agora o Distrito do Porto, que se repetirá, como é evidente, em cada um dos outros distritos:

- a) A Arte e a História da Região;
- b) A Arte e a Religião;
- c) O seu inventário monumental e artístico;
- d) Informações genéricas que possam concorrer para a valorização profissional do funcionário.

Façamos agora votos por que os esforços de todos não sejam em parte inutilizados pelas próprias organizações de Turismo. Na verdade, não podemos deixar de fazer, por exemplo, este reparo: é lógico que um Posto de Turismo esteja encerrado aos Domingos? A resposta é escusada, e outros pequenos reparos poderiam ser feitos. Pequenos, na aparência, mas de resultados capazes de minar toda uma obra de promoção turística.

Programa Geral

DIA 30 DE ABRIL — QUINTA-FEIRA:

1.ª Feira Franca

As 11 horas — Abertura das FESTAS DAS CRUZES, no Largo da Porta Nova, com a concentração de todos os Grupos de Zés Pereiras e Bandas de Música.

As 15 horas — Lançamento de uma patrulha de paraquedistas de Tancos.

As 21,30 horas — NOITE DESPORTIVA NO PAVILHÃO DO PARQUE DA CIDADE — Sessão de Judo e de Boxe com a participação de equipas do REGIMENTO DE CAÇADORES PARA-QUEDISTAS DE TANCOS e da secção Infantil do CLUBE DE JUDO DO PORTO.

DIA 1 DE MAIO — SEXTA-FEIRA:

2.ª Feira Franca

As 12 horas — Concentração das Autoridades Portuguesas e Espanholas no Largo da Porta Nova e Cortejo rumo à Câmara Municipal.

As 12,30 horas — Cessão solene de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Grupo Infantil de Gaiteros de Santiago de Compostela, Conjuntos de Gaiteros de Ninos e Senhoriotas Gaiteras de Pontevedra, no Largo da Porta Nova.

As 22 horas — ESPECTACULO DE VARIEDADES, com os melhores artistas nacionais da Rádio e Televisão, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — F.N.A.T. — no Pavilhão do Parque da Cidade, com a presença das Autoridades Espanholas.

As 24 horas — Grandiosa sessão de FOGO DO AR, lançado da Quinta do Aparício.

DIA 2 DE MAIO — SÁBADO:

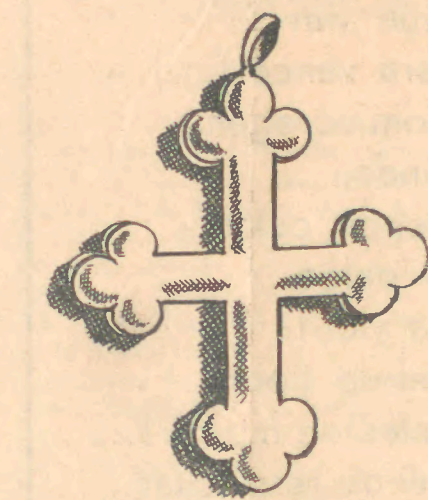
3.ª Feira Franca

As 16 horas — Exibição do Grupo de Danzas Folclóricas de Caldas de Reyes, Rancho Infantil de Viatodos, Grupo Folclórico de Barcelinhos,

As 16 horas — CORTEJO DA ROMARIA, com desfile de carros de bois, trajes e arcos ornamentados, organização das Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos.

As 18 horas — PROVA DE PERÍCIA DE CONDUÇÃO DE TRACTORES, no Parque da Cidade, organização do Óquei Clube de Barcelos.

As 21,45 horas — SARAU DE ARTE, com a exibição do Grupo de Bailados «O VERDE GAIO», no Pavilhão do Parque da Cidade.



As 24 horas — Sessão de FOGO PRESO, nas ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos.

DIA 3 DE MAIO — DOMINGO:

As 12 horas — SOLENIDADES RELIGIOSAS, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

As 15 horas — DESFILE, desde a Esplanada do Turismo até ao Parque da Cidade, dos Grupos parti-

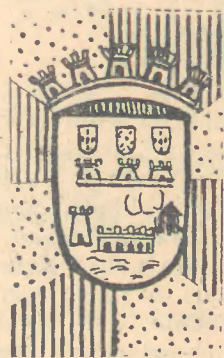
cipantes no Festival Folclórico.

As 15,30 horas — FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL, no Pavilhão do Parque da Cidade, com a colaboração de: Groupe Folklorique «Angueluarrak» — Anglet — França, Grupo de Danzas de Redondela — Espanha, Grupo Folclórico de Danzas de Vigo — Espanha, Grupo Folclórico de Barcelinhos, Grupo Folclórico de Cidacos, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Grupo dos Pauliteiros de Miranda do Douro, Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda» e Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

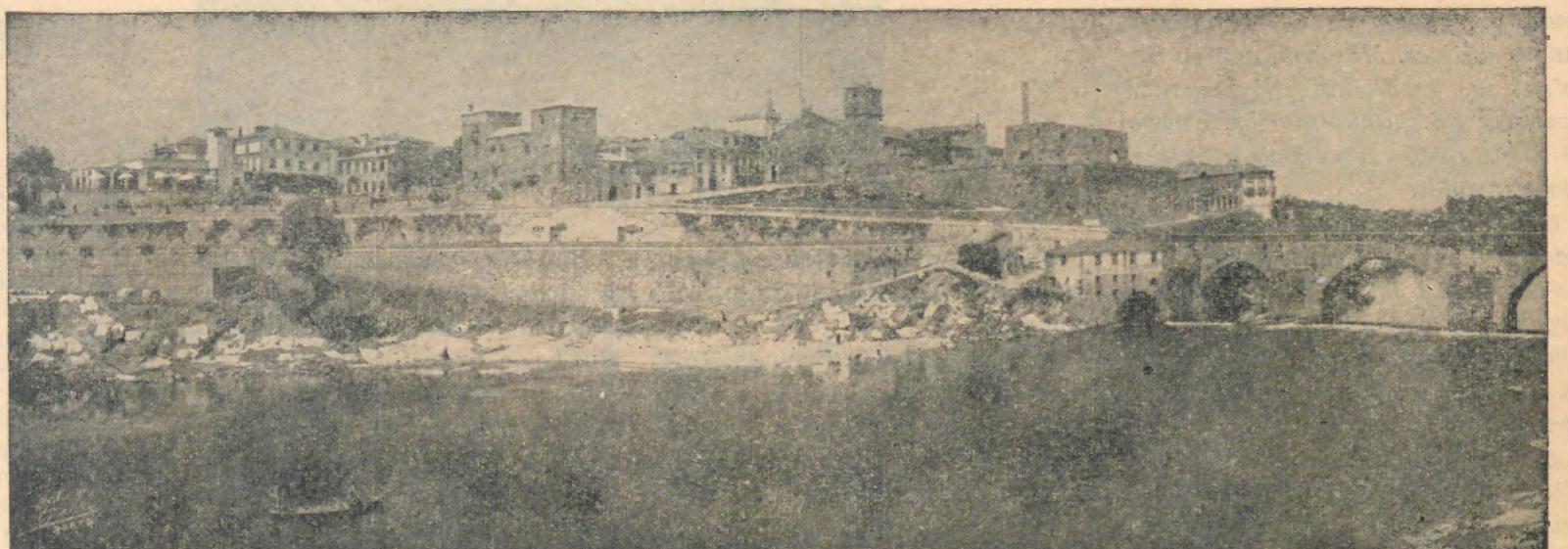
As 23 horas — GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO AQUÁTICO, com as margens do Rio Cávado iluminadas por 60 000 lumes vivos.

TODOS OS DIAS DE FESTA:

4 Bandas de Música (Espanhola e Portuguesas), Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras.



Aspecto de Barcelos



COMPRE PROPRIEDADES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

4000 CLIENTES
SATISFEITOS
SÃO AS NOSSAS
MELHORES
REFERÊNCIAS

Apartamentos mobilados desde 150 contos

Vendemos mais barato porque industrializamos a Construção Civil. Projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos as propriedades dos nossos clientes.

Informações e apartamentos em exposição: LISBOA—Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Telefs. 45843 e 47843 * QUELUZ—Rua D. Maria I, 30—Telefs 95202/22
AMADORA-Reboleira - Tef. 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) Tef. 2433511 * CASCAIS - R. Reg. Infantaria 19, 30-Tef. 2433511

Barcelos dia-a-dia

(Conclusão da primeira página)

de envergadura, doença bastante contagiosa, que é comum na nossa terra.

Obra de vulto—afirmação que não é exagerada—cujo complexo se prestará admiravelmente, a atenuar a falta dum teatro, que os «homens de dinheiro», lamentavelmente, têm negado a Barcelos, por não se aperceberem talvez, do que significaria a existência dum Cine-Teatro, como elemento de acção cultural e propulsor do desenvolvimento intelectual, isto porque, o velho Teatro Gil Vicente, está praticamente ultrapassado, sem capacidade para servir uma cidade, nomeadamente a espectáculos de carácter popular.

O pavilhão está já praticamente coberto, e será apetrechado com instalações de harmonia com as manifestações culturais, desportivas, exposições, etc., de molde a trazer à sua ribalta, verdadeiros serões e

as melhores relações das associações culturais.

Auscultada uma das suas necessidades mais prementes com o propósito firme de elevar o nível cultural e recreativo da nossa terra, pela prestigiosa figura que preside aos seus destinos e é, graças a essa virtude que Barcelos está a ver levantar uma obra, situada no coração da cidade, que a muitos podia parecer um sonho quase irrealizável.

Obrigado Senhor Presidente! Eis o grito de gratidão dos barcelenses perante uma obra que visa a sua gradual elevação, pela grande projecção de que se caracteriza. A bem de Barcelos.

Zona da cidade abandonada!...

Barcelos, possui belíssimas zonas típicas, que a caracterizam, como cidade de curiosas e excepcionais aptidões, de molde a figu-

rar no cartaz do Turismo Nacional. A zona da Fonte de Baixo, é incontavelmente dotada de requintes de poesia e de beleza, capaz de impressionar os mais exigentes, se estivesse, pelo menos, protegida e asseada!

Infelizmente assim não sucede!...

O seu largo, onde o rapazio irreverente o transforma em campo de futebol, não obstante a sua pavimentação ser de características primárias, agravada ainda com o seu pano de fundo cujos casebres, são uma nódoa a dizer da infeliz página do problema da habitação, realçando ainda aquele quadro, a dizer tão mal nesta zona, fértil de belezas, uma casa a desmoronar-se sobre a rua—mostrando na sua nudez a pobreza que ali residia.

O quadro por vergonhoso, exige das autoridades enérgica e decidida acção.

Não fica por aqui, a qualidade do quadro desprestigiante que se observa, como nota de indiferença e desmazelo, mais além, num lugar que exige o máximo da higiene, junto ao *Matadouro Municipal*, uma infernal lixeira!

Está ali a abrir-se uma belíssima zona residencial, através da ampliação do Bairro da Santa Casa da Misericórdia.

Por isso apelamos a quem de direito, para pôr termo às deficiências apontadas, até porque, são muitos, mesmo muitos os veículos automóveis, que especialmente aos domingos, procedentes do norte para sul, através da Rua Barjona de Freitas, por falta dum placa indicativa—já apontada como imprescindível, junto ao Nicho do Senhor dos Aflitos—seguem erradamente pela Rua do Poço, e só se apercebem que estão contrariados no seu destino, quando enfrentam tão desolador panorama.

Largo dos Bombeiros

O Largo do Conselheiro José Novais, mais vulgarmente denominado por Largo dos Bombeiros, está mesmo a dizer, da indiferença com que tem sido julgado pelos responsáveis.

Além do perigo que aquele amontoado de pedras pode ocasionar às crianças que frequentam os colégios existentes naquele lugar, é uma zona de excelência no coração da cidade.

Pelo menos, já que destruíram o canteiro ali existente, arrumem-lhe as pedras e apliquem-lhe um vaso-floreira, como já existem em muitas terras, a alindar zonas, que não têm condições para jardim.

Não fica mal copiar a aplicação dos referidos vasos-floreiras no referido local, para o Largo dos Combatentes da Grande Guerra, etc..

LEAL PINTO

Saibro — Dá-se

Na Rua de Santa Marta, junto ao chapeiro. A margem da estrada.

Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga

Avenida do Marechal Gomes da Costa, 491

BRAGA

AVISO

Novas instalações

A partir de 15 DE ABRIL CORRENTE, funcionam nas novas instalações, Praça Mouzinho de Albuquerque, 12 (CM-PO NOVO) os serviços de:

ACÇÃO MÉDICO SOCIAL

Assistência Médica a beneficiários de outras Caixas de Previdência;
Fornecedores de medicamentos e elementos auxiliares de diagnóstico.

INTERNAMENTOS HOSPITALARES E JUNTAS MEDICAS
ABONOS DE FAMÍLIA A RURAIS
MIGRANTES
SERVIÇO SOCIAL

Todos os assuntos referentes a assistência médica dos beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga continuarão a ser tratados na Sede.

Braga, 10 de Abril de 1970.

A DIRECÇÃO

Secretaria Notarial de Barcelos

JOAO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS:

do segundo o regime de comunhão geral de bens com D. Maria Iratete Monteiro de Oliveira.

Que não há outras pessoas que, segundo a lei, prefiram ao indicado herdeiro ou com ele possam concorrer na sucessão à herança do mencionado José Moreira da Costa.

O QUE CERTIFICO ESTA CONFORME O ORIGINAL, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, treze de Abril de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial
João Alves de Faria

Casa Sicó

(Antiga Casa da Bacaria) e Casa de Louças Regionais de Barcelos, na R. Faria Barbosa, 15, PASSAM-SE.

Falar com o seu proprietário, Joaquim Coelho.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 31966 • 31976 PORTO

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 24 958 • 32 241 • 24 215

RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA

...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

O ARTESANATO

Sociedade

CARTAZ DESPORTIVO

3 Como o considera o Centro de Artesanato de Barcelos

Para o Centro do Artesanato de Barcelos, conforme se descreve no seus Estatutos, ARTESANATO é toda a indústria caseira, toda a indústria que produz ARTE POPULAR; portanto, toda a indústria caseira, toda a indústria popular, e toda a pequena indústria, que trabalha à peça, isto é, que se não fixa em modelos estandardizados.

Mas o conceito do FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, segundo se lê num artigo de A. P. na revista da FUNDEXPORT n.º 375, de 11 de Maio de 1967, é muito mais vasto, pois abrange toda a indústria de produção diversificada (a que não estandardizada nem de produção em série), seja ela ou não familiar, caseira ou popular. Portanto, todas as unidades de pequena e média dimensões que trabalham à peça, que se dediquem à produção por unidade. O mesmo como o concebe o Centro do Artesanato, mas não o circunscrevendo apenas à produção da arte popular, mas alargando-o também a toda a produção decorativa e utilitária.

A Exposição do Artesanato Alemão, já aqui falada tantas vezes, veio alargar ainda mais os horizontes do artesanato, pois até apresentou trabalhos que aqui em Portugal se diriam «eruditos», outros de técnica avançada a rondar pela alta-cultura e outros pelo luxo: os trabalhos com jóias e similares.

No entanto, como já dissemos, estes conceitos são combatidos pelos que consideram artesanato apenas as indústrias populares e por outros que nem vão além da «arte inata».

Como nada está ainda legislado sobre isto, vive-se presentemente uma situação insustentável a que é necessário atender definindo-o e regularizando-o oficialmente. O Decreto-Lei n.º 38783, de 16 de Junho de 1952 ficou muito aquém do necessário. Fala do artesanato, cita as pequenas e médias unidades fabris que diz ser necessário fomentar decididamente, mas afinal só regula o exercício do trabalho caseiro e familiar autónomo, no qual nem se considera sequer a Rosa Ramalho e similares. Oficialmente, não há nada que defina o que é o artesanato.

A considerar-se o ARTESANATO MODERNO como o descreve, o FUNDEXPORT e como o vimos na Exposição do Artesanato Alemão — e parece que é a única maneira de agrupar e disciplinar muitas actividades industriais que vivem «ao Deus dará» — é necessário, dentro do artesanato, estabelecer vários

grupos e categorias. Também neste pormenor a Alemanha nos dá uma boa lição. Oxalá a saibamos aproveitar sem esperar maior atraso.

Assim, toda a indústria actual das louças de Barcelos não passa de uma actividade artesanal e como tal a considera o Centro do Artesanato. Com efeito, mesmo as fábricas mais evoluídas e de maior dimensão não vão além da produção diversificada. Qual das nossas fábricas pode ser considerada indústria de produção concentrada? Ou de grande dimensão? Creio que já está bem verificado que a indústria das louças de Barcelos «metida» no Grémio dos Industriais de Cerâmica está mal colocada. E certamente, como as louças de Barcelos, muitas outras haverá por esse País fora a sofrer as mesmas contingências.

É, pois, necessário dar-se ao artesanato as dimensões convenientes para que ele possa receber todas essas simpáticas actividades que no País vivem sem protecção nem representação, e dar-lhe, ao mesmo tempo, a vida de que ele carece a fim de as proteger e encaminhar para uma promoção económica e sócio-cultural a que todos têm jus.

Não devíamos esperar pelos exemplos de fora para procedermos ao arrumo da nossa casa: a verificação das necessidades devia bastar para nos incentivar e para nos levar a agir convenientemente. Mas já que temos esses exemplos a comprovar-nos a eficácia dos métodos, nem sei porque se espera mais.

Como vemos, toda a gente por todo o País fala de artesanato, mas cada um o vê à sua maneira. As opiniões chocam-se, provocam atritos e espalham a confusão. Quantas vezes isto tem acontecido no Centro do Artesanato de Barcelos!

Não há dúvida que era muito oportuno e de flagrante necessidade a realização de um concurso nacional de artesanato para se estudar tudo isto. E pena, na verdade, que não se possa realizar.

M.

ERRATA — Peço que se leia «Condicionalmento Industrial» em vez de «Dicionário...», e que se leia «sóbria» onde está «sólida», no meu artigo da semana gnda.

M.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O «Jornal de Barcelos»

Aniversários

Quinta-feira, 16

D. Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Francisco da Silva Esteves.

Sábado, 18

Dr.ª D. Maria Emília Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto.

Domingo, 19

Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes, Eng.º Aníbal Rodrigues Araújo, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos, Menino José Maria da Silva Perestrelo e Cónego Rodrigo Alves Novais.

Segunda-feira, 20

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso.

Terça-feira, 21

Manuel Fernando Pereira Almeida, D. Ana Maria Feio de Sá Carneiro e D. Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado.

Quarta-feira, 22

Eng.º Manuel Sampaio Amaral, Menina Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e Menina Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira.



Casamentos

Há dias, na Igreja de Santo António, desta cidade, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Amélia dos Santos, filha da Sr.ª D. Carlota de Jesus e do Sr. Abel dos Santos, com o Sr. Manuel da Costa Ferreira, funcionário da fábrica Tebe, filho da Sr.ª D. Leopoldina da Costa Campos e do Sr. Aires Ferreira Araújo.

Celebrou o acto religioso o irmão da noiva, Rev.º Padre Capuchinho José António Fonseca Santos, e serviram de padrinhos o Sr. Mário Campos Henriques e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Generosa Outeiro Gonçalves Henriques.

No final, foi oferecido, no Restaurante Pérola da Avenida, um lauto almoço aos numerosos convidados, seguindo depois os noivos em viagem de núpcias para o sul do país.

★

— Também em 21 do mês passado, na Capela do Espírito Santo, em S. João de Vila Boa, deste concelho, se celebrou o casamento da Sr.ª D. Maria Helena Rego Fernandes d'Oliveira, filha da Sr.ª D. Maria Helena Fernandes d'Oliveira e do Sr. José Fernandes d'Oliveira, funcionário superior da C. P., com o

Comentários...

Na próxima jornada, em 19 do corrente, teremos a visita do Lamego e com uma verdadeira lição de desportivismo procuraremos assegurar os pontos da vitória final. Que tal assim aconteça...

★

Riopele, 3 - Gil Vicente, 1

Jogo no Campo Dias de Oliveira, na Pousada de Saramagos.

As equipas alinharam:

Riopele — Pimenta; Vieira, Celestino, Ribeiro (Raul) e Guimarães; Feijão (Armindo Teixeira) e Abreu; Remígio, Mascarenhas, Piruta e Manolo.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Ferraz I, Torres e Ferraz II; Marinho e Adão Vieira; Lemos, Zé Miguel (Russo), Mesquita e Sá Pereira (Fialho).

A arbitragem, do Sr. Fernando Leite, do Porto, pode considerar-se de inqualificável, dada até a categoria que alardeia.

Próxima jornada:

- Chaves — S. Pedro da Cova
- Limianos — Vila Real
- Mirandela — Riopele
- Avintes — Rio Ave
- Régua — D. das Aves
- Fafe — Vianense
- Moncorvo — Bragança

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

	pontos
Riopele	35
Fafe	31
Lamego	30
Gil Vicente	25
Chaves	25
Vianense	24
Limianos	24
D. das Aves	23
Mirandela	21
Régua	21
Vila Real	20
S. Pedro da Cova	19
Avintes	18
Bragança	17
Rio Ave	10
Moncorvo	9

JOTA

100 contos para o Hospital de Barcelos

Por despacho ministerial, foi concedido à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos o subsídio eventual de 100 contos, destinados ao arranque para a entrada em funcionamento do novo bloco hospitalar.

Esta informação foi dada ao Chefe do Distrito, Sr. Comendador Santos da Cunha, através da Direcção da Zona Hospitalar do Norte.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhores
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rédios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso—BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas-camãs, Di. de ferro art. e Mobilisio modilho
Tapas, Carpetes e Almofores
Campo da Feira—Telef. 82453—BARCELOS